

EDITORIAL

É com muita satisfação que trago aos estudiosos do campo do empreendedorismo e da sustentabilidade mais um número da Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo. Nessa edição, mantém-se a diversidade de temas de estudos e abordagens com um conjunto de treze artigos.

O primeiro artigo, de autoria de Alexandre Ayres de Andrade, Anne Karoline Araújo Milane, Francielle Medeiros Rodriguez, Paula Nathaly Ferreira Martins, Thiago Gonçalves e Osnei Francisco Alves discute a interação entre tecnologia, no processo produtivo, e o ser humano como forma de alcançar maior produtividade e melhor qualidade dentro das organizações.

Os serviços de pós-incubação ofertados por incubadoras brasileiras foi o foco do texto apresentado por Joana Marins de Andrade Coutinho, Andréa Aparecida da Costa Mineiro, Célia Ottoboni e Luiz Eugenio Veneziani Pasin. Com base em análise obtida junto a 28 incubadoras das diversas regiões brasileiras e o estudo mais detalhado de uma incubadora, os autores apontam que esse tipo de serviço encontra-se em estágio ainda incipiente no Brasil.

Washington Sales do Monte, no terceiro artigo, observa o interesse crescente pela área de marketing digital no Brasil e avalia como as estratégias de marketing digital podem contribuir na atração de estudantes para uma instituição de ensino superior.

Também com foco em uma única organização, Alan Elias Silva descreve em seu artigo como uma pousada oferece diferentes serviços de forma a obter desempenho sustentável e vantagem competitiva por meio de ações voltadas para qualidade, rapidez, flexibilidade, custo, confiabilidade e ecoeficiência.

No quinto artigo que integra este número, Jocias Maier Zanatta e Eduardo Francisco Carneiro ressaltam a importância do conhecimento do perfil do tomador de crédito para as instituições financeiras. Assim, com base em levantamento, descrevem o perfil do tomador de crédito de uma cooperativa de crédito do Rio Grande do Sul.

Aniela Aparecida Duda e Marlete Beatriz Maçaneiro abordam a questão da logística reversa como uma dimensão organizacional cada vez mais relevante para o desempenho sustentável das organizações. A partir de análise comparativa de duas empresas, as autoras ressaltam que a logística reversa é uma oportunidade deecoinovação no mercado.

No campo da educação, o sétimo artigo desta edição, de autoria de Eduardo Dias Leite e Elizângela Capanema Souza Kobold, aborda questões relacionadas à inserção da educação profissional como parte importante da formação de arranjos produtivos locais. Para os autores, a educação profissional pode auxiliar na competitividade e ampliação do ciclo de vida de aglomerados de empresas.

A importância da água para a sociedade humana é o mote para a discussão apresentada por Fernando Antonio Bataghin, Marcela Avelina Bataghin Costa e Junge Takagaki no artigo em que comparam o tratamento da água em uma Estação de Tratamento de Água (ETA) de uma cidade do interior de São Paulo com o tratamento realizado em uma usina sucroenergética. O estudo demonstrou elevada semelhança entre as práticas das duas organizações e aponta algumas possíveis melhorias.

O agronegócio é um importante componente da economia brasileira e o estudo do empreendedorismo nesse campo no Brasil ainda é muito incipiente. Emilin Joma da Silva apresenta nesta edição da RELISE um estudo bibliográfico sintetizando a produção científica nesse tema encontrada em periódicos brasileiros entre 2002 e 2015.

A análise de risco socioambiental foi instituída por uma regulamentação do Banco Central como obrigatória para as instituições financeiras quando da realização de empréstimos. Rafael Antonangelo Molina e Guilherme Simões Credidio utilizaram este tipo de análise como subsídio para demonstrar os possíveis impactos dessa prática sobre as operações e desempenho de empresas de transporte coletivo por ônibus.

A criação de instrumentos e métricas para a mensuração de efeitos e resultados das organizações no campo da sustentabilidade é cada vez mais importante. Assim, Francisco Santana Sousa e Alba Zucco apresentam em seu texto a proposição de um índice de Desenvolvimento de Ecoeficiência Empresarial (IDEE)

das empresas listadas no Índice de Carbono Eficiente (ICO₂) da Bolsa de Mercadorias e Futuros da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA).

Rafael Antonio Chiapetti, Felipe Leal Alves e Eduardo Damião da Silva, no penúltimo texto que integra este número, abordam a relação entre competências e o desempenho de Fábricas de Confecção em Jeans do Sudoeste do Paraná. Com base na perspectiva da Visão Baseada em Recursos, os autores exploraram as diferenças de competências nas empresas deste setor, por meio da identificação de dois clusters de empresas.

No último artigo dessa edição, Esdras da Silva Costa e Rogério Sarkis da Costa descrevem os resultados de levantamento bibliográfico sobre microcrédito e as principais dificuldades encontradas por microempreendedores. Para isso, adotaram uma classificação das dimensões analisadas em quatro categorias: capital humano, capital financeiro, capital social e direito de propriedade.

Finalizando, observo que a diversidade de temas que formam esta edição é consistente com a linha editorial pensada para a RELISE desde seus momentos iniciais de concepção. Tanto a sustentabilidade, quanto o empreendedorismo são dimensões relevantes da vida organizacional que podem ser percebidas em diferentes práticas do campo. Dessa forma, seu estudo pode ser melhor desenvolvido quando se preserva a pluralidade de enfoques, de abordagens de pesquisa e de campos do conhecimento humano.

Boa leitura!

Fernando Antonio Prado Gimenez¹

¹ Universidade Federal do Paraná. relise2016@gmail.com
Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 2, n. 3, p. 1-3, jul-set, 2017
ISSN: 2448-2889